A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DO QUARTEIRÃO JORGE AMADO, ILHÉUS-BAHIA, EM RELAÇÃO AO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO LOCAL

Fabíola Mandarine Paes Leme
Universidade Estadual de Santa Cruz
Gardênia Tereza Jardim
Universidade Estadual de Santa Cruz
Kátia Cassemiro Rocha
Universidade Estadual de Santa Cruz
Luciano Alves Dias
Universidade Estadual de Santa Cruz
Luíza Edmeé do Espírito Santo
Universidade Estadual de Santa Cruz
Natanael Reis Bomfim
Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo

Este estudo trata da percepção dos moradores de Ilhéus-Bahia, sobre o patrimônio arquitetônico local. Para tal, foi feita uma pesquisa descritiva junto aos trabalhadores do Quarteirão Jorge Amado, onde foram aplicados 40 questionários através da amostragem por exaustão. Em seguida foi feita uma pesquisa bibliográfica para descrever as principais edificações e o registro fotográfico da fachada das mesmas. O resultado destacou o Teatro Municipal de Ilhéus e a Igreja de São Jorge e a como principais atrativos. A partir dessa pesquisa sugere-se a estruturação de novas análises para o desenvolvimento sustentável da localidade, levando em consideração a percepção da comunidade e o cálculo da capacidade de carga do local.

Palavras-chave: Percepção, Turismo Cultural, Patrimônio Arquitetônico, Capacidade de Carga, Sustentabilidade.

Abstract

This study care for the inhabitants' Islanders perception, about the local architectural patrimony. For such, it was made a descriptive close to the hard working research of the Block Jorge Amado, where they were applied 40 questionnaires through the sampling for exhaustion. Soon after it was made a bibliographical research to describe the main constructions and the photographic record of the facade of the same. The result highlighted the Municipal Theater of Islanders and church of São Jorge and the as main attractivenesses . To leave of this research it suggests the new analyses structuring for the sustainable development of the place, carrying in consideration community's perception and the load capacity calculation of the location.
Keywords: Perception, Cultural Tourism, Architectural Patrimony, Load Capacity, Sustentabity.

Introdução

O desenvolvimento sustentável é considerado hoje a forma de crescimento econômico pautada na utilização dos recursos por diversas gerações, entretanto para que ele exista é preciso que todas as esferas da sociedade estejam participando do processo, comunidade, empresariado e setor público. Nessa perspectiva esse estudo analisa a percepção da comunidade do Quarteirão Jorge Amado em relação ao seu patrimônio arquitetônico visando o planejamento urbano de Ilhéus, uma vez que conhecendo as edificações que a população se identifica pode possibilitar pode possibilitar pensar em estratégias de planejamento sustentável para o turismo da localidade.

A pesquisa de campo foi realizada nos dias 11 de setembro de 2008, com a finalidade de conhecer a percepção dos trabalhadores do Quarteirão Jorge Amado sobre o seu patrimônio arquitetônico, foi realizada uma pesquisa descritiva que segundo Malhotra (2002), onde descreve uma situação real sem interferência, identificando as edificações que possuam valor turístico para o morador, os aspectos históricos do quarteirão, bem como o cálculo da capacidade de carga das principais edificações apontadas na pesquisa pelo método de Boullon.

A pesquisa possui também caráter exploratório, pois foi realizada pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos científicos, *sites* e revistas especializadas.

Para determinar a população foi utilização a amostragem não probabilística por exaustão na investigação da percepção dos trabalhadores da localidade. Onde se aplicou um questionário e os dados coletados foram analisados através do método estatístico e organizados em tabelas. Também se fez um estudo documental e bibliográfico para caracterizar a história e o cenário local.

Turismo Cultural

Sabe-se que atualmente a busca por novos produtos turísticos e a inserção dos mesmos no mercado com o objetivo de atrair maior demanda e/ou satisfazer uma demanda já existente, é uma realidade. Autores como Dias (2005) e Ávila (2006), acrescentam que o turismo cultural, é uma das tipologias do turismo que devido à grande diversidade de recursos a serem explorados, apresenta maiores possibilidades de crescimento, podendo tornar-se importante complemento a outras formas de turismo tradicionais.

Segundo Funari (2003), o que interessa ao fenômeno turístico são os aspectos mais peculiares de cada lugar, é o que há de mais autêntico para sua gente, o seu dia-a-dia, representado por todo seu fascínio, seu simbolismo. Ressalta-se, porém que:

> O desenvolvimento deste segmento pode variar em função de vários aspectos, como importância, perspectiva e reflexos da atividade turística entre comunidade, empresários, gestores e visitantes, potencialidade, grau de autenticidade, nível de visitação e estado de conservação dos atrativos; além das questões referentes à forma como está protegido legalmente o patrimônio. (ÁVILA 2006, p. 08).

À medida que essas particularidades são consideradas, o que resumidamente perpassa o viés do planejamento, alguns autores como Funari (2003), chega a afirma que a atividade turística que tem como principal atrativo o legado cultural, vem contribuindo para manter vivo prédios, bairros e até cidades. Esse tipo de turismo permite que os moradores engajem-se em um processo de preservação da memória coletiva, adquirindo muitas vezes pela primeira vez, consciência do papel que sua cidade representou em determinada época.

Se planejado, o turismo cultural pode gerar sensibilização no que se refere à preservação, pois, esse tipo de turismo pode possibilitar o engajamento dos moradores em um processo de salvaguarda da memória coletiva, adquirindo muitas vezes pela primeira vez, consciência do papel que sua cidade representou em determinada época. Além disso, no que se refere a impactos econômicos, a segmentação é uma ferramenta importante para que se torne financeiramente viável qualquer medida de preservação.

Dessa forma percebe-se que recursos culturais muitas vezes são a principal motivação da viagem. O turista cultural é movido pelo desejo de conhecer particularidades de determinados grupos sociais, principalmente aquelas manifestações, aqueles objetos, edificações, distintos dos seus e pouco comuns em seu cotidiano.

Vale ressaltar que às vezes os visitantes se aproximam desses recursos de forma aleatória por meio do simples contato com o meio, com os moradores do destino turístico e com os próprios atrativos, seja através da visita aos museus, da participação em festas populares, do acesso à gastronomia do local, dos inúmeros tipos de eventos ou de tantas outras maneiras que a cultura se manifesta.

Considerações sobre Patrimônio Cultural Arquitetônico

Para Barreto (2000), atualmente, há um consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla do que simples "herança de família". Sabe-se que o conceito passou nos últimos trinta anos por grandes transformações que possibilitaram ao termo uma abrangência significativa.

Hoje, os órgãos oficiais de proteção, a academia e ainda que timidamente a sociedade de modo geral já concebe a idéia de patrimônio cultural como modos de vida, representados pelas mais variadas formas de fazer, que resulta em bens imateriais ou materiais.

A arquitetura que "materializa" a história dos bairros, cidades e nações possibilitam a representação dos espaços e permite muitas vezes que a memória do lugar se faça presentificada seja a memória da cultura das classes mais abastarda como também a que representa a cultura dos menos favorecidos. Nesse contexto, destaca-se nesse artigo o patrimônio material imóvel representado pela arquitetura que é reconhecido na atualidade não apenas pelo valor monumental, como tão pouco como "pedra e cal".

Alfonso, (2003, p. 100) acrescenta que:

> Patrimônio é aquilo que identifica os grupos humanos, aquilo pelo qual se diferenciam etnias distintas, e inclui aspectos tão diferentes como arquitetura, lendas, técnicas de trabalho, textos históricos ou que nos falam da tecnologia atual; também a música, a poesia ou o vestido, assim como os conhecimentos que se tem sobre as formas de produzir.

Ao considerar a arquitetura como um patrimônio, passamos a compreender edificação como muito mais que um amontoado de concreto. Contudo, é necessário que quem a veja considere a junção da fachada com espaço interior, tanto no sentido físico quanto simbólico. Pensar arquitetonicamente é compreender a edificação como um todo e identificar os elementos que tornam cada construção única.

Porém enfatiza-se que o reconhecimento da arquitetura enquanto patrimônio cultural ultrapassa essas considerações, é preciso que a edificação contenha valores históricos, sociais e culturais, o que não é difícil, pois o homem é sem dúvida o principal "elemento" da arquitetura, e o principal agente da história. Ele começa a construir as primeiras histórias no momento em que pensa a construção; seja ele homem-arquiteto, homem mestre-de-obras, ou homem-habitante, os homens se encarregam de cultivar história nesses lugares.

> Julgando a questão da definição arquitetônica no tempo e no espaço, veremos que as variadas condições culturais sempre determinam arquiteturas

> diferentes, não havendo possibilidade de repetições ou de identidades absolutas. Queira-se ou não, cada povo, em cada região, terá a sua própria arquitetura. (LEMOS 2003, p. 41)

É justamente a singularidade das edificações que fazem de cada imóvel uma peça única para história individual ou coletiva, seja da elite ou do povo.

> Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos, e cada um têm a liberdade de escrever historias econômicas da arquitetura, historias sócias, técnicas e volumétricas. Mas a realidade do edifico é conseqüência de todos esses fatores, e uma história valida não pode esquecer nenhum deles. (ZEVI, 1996 p.19)

Entretanto, é importante ressaltar que todas essas questões devem ser reconhecidas pela coletividade. É necessário observar, sobretudo se o que oficialmente é escolhido como patrimônio de uma localidade é representativo para a própria comunidade, pois patrimônio deve ser uma representação da própria história da comunidade, não uma simples escolha feita por conjunto de órgãos constituídos.

São os moradores de determinada cidade, estado, ou país, que devem eleger antes mesmos dos órgãos competentes, um imóvel como patrimônio cultural, a partir da noção de pertencimento que lhes cabe, nesse sentido Rolnik (1995, p.18), afirma que:

> A arquitetura da cidade é ao mesmo tempo continente e registro da vida social e é essa dimensão que permite que o próprio espaço da cidade se encarregue de contar sua história. A consciência desta dimensão na arquitetura levou a que hoje se fale muito em preservação da memória coletiva, através da conservação de bens arquitetônicos, isto é, da não demolição de construções antigas.

Como arquitetura é um "elemento" importante na preservação da memória coletiva, Pollak apud Batista (2006, p. 29) enfatiza: "é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que ela é fator extremamente importante do sentimento de continuidade, de coerência de uma pessoa e de um grupo em sua reconstrução de si". Japiassú (1996 p. 178) acrescenta: "... pode-se dizer que a memória é a base da identidade auxiliando os laços de pertencimento da humanidade".

É notório que além dessa questão identitária, a recuperação da memória através da atividade turística leva ao conhecimento do patrimônio, e este á sua valorização por parte dos próprios habitantes do local.

Reconhecer o patrimônio cultural como representação do passado é uma maneira de compreender e manter viva a própria identidade. Dentro desta discussão, Gonçalves (1988, p.

268) destaca que “patrimônios são considerados parte orgânica do passado e, na medida em que os possuímos ou os olhamos, estabelecemos, por seu intermédio, uma relação de continuidade com esse passado”.

Sustentabilidade Turística

O conceito de turismo considerado nesse artigo é o definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) afirma que “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”, constituído por um complexo conjunto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência que a tornam tão complexa que segundo Resende (2005).

O que pode ser exemplificado por serviços como coleta de lixo, água, iluminação dentre outros, que compõem o serviço turístico. Ruschmann (1999), corroborado por Resende (2005) considera o produto turístico com um composto complexo de bens e serviços distintos dos demais pela singularidade que lhe é característica. Assim, sendo, possui como marcante aspecto a sua intangibilidade onde a experiência vivida será a única lembrança. Além da diversidade de consumidores com expectativas e desejos bem peculiares e conseqüentemente as mais diversas avaliações sobre os serviços prestados.

O turismo sustentável foi definido pela OMT (Organização Mundial do Turismo, 2003) como aquele que atende as necessidades dos turistas e das comunidades receptoras protegendo e ampliando as oportunidades futuras. Sendo assim para que haja sustentabilidade turística é preciso que exista equilíbrio entre oferta, demanda e comunidade local e desenvolvimento sustentável no lugar do simples crescimento (COOPER, 2001). Por outro lado é preciso também haver eficiência nos serviços ofertados pelos equipamentos turísticos (FONTES, 2001; RESENDE, 2005).

Outro aspecto preponderante para o desenvolvimento do turismo sustentável está relacionado à capacidade de carga (COOPER, 2001; OMT, 2001). Sendo definido pela OMT (2001) como “o máximo uso que se pode fazer dele sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeito adverso sobre a sociedade receptora, a economia ou a cultura da área”.

O Quarteirão Jorge Amado

A cidade de São Jorge dos Ilhéus fica situada em local geograficamente privilegiado. É margeada por muita água, fazendo com que o centro da cidade fique localizado numa ilha artificial formada pelos rios Almada, Cachoeira e Fundão e ainda pelos canais Jacaré e Itaípe, este último construído no final do século passado pelo engenheiro naval François Gaston Lavigne, objetivando facilitar a passagem das canoas que transportavam o cacau vindo da região do rio Almada até o antigo porto (HEINE, 2004).

O Quarteirão Jorge Amado está localizado nessa ilha e segundo Torezani (2007), encontra-se em uma rua que foi transformada em calçadão e que teve o trânsito de veículos proibido, compreendendo os prédios que estão na Rua Jorge Amado, que vai da Praça D. Eduardo até a Praça J.J. Seabra. O projeto de construção do Quarteirão teve como objetivo atrair o turista, melhorar a economia local e valorizar a cultura ilheense através da identidade cultural (MENEZES, 2004).

O espaço em questão recebeu o nome de "Quarteirão Jorge Amado" em homenagem ao escritor Jorge Amado, que tanto divulgou a cidade de Ilhéus através dos seus romances como "Gabriela, Cravo e Canela", "Terras do Sem Fim", "Cacau" e "São Jorge dos Ilhéus", por exemplo, e que viveu numa casa localizada exatamente nesta rua. O artigo em questão vai analisar não todos os casarões localizados neste quarteirão e sim os que se encontram realmente na Rua Jorge Amado e os mais próximos a ela, tais como: o bar Vesúvio, o Teatro Municipal, a Casa de Jorge Amado, a Casa dos Artistas, o Barrakitika, a Igreja de São Jorge, a Casa de Tônico Bastos, O Palacete Misael Tavares e a Academia Brasileira de Letras.

O bar Vesúvio fez parte do cenário da obra amadiana "Gabriela Cravo e Canela", responsável pela sua fama e procura pelos turistas que visitam a cidade. Foi inaugurado, segundo Heine (2004), entre 1919 e 1920, no local mais bem frequentado da cidade e assim, os grandes coronéis da época se encontravam no bar para venderem suas arroubas de cacau, contarem suas façanhas e conquistas de terras. Seus primeiros proprietários foram italianos e deram o nome ao bar em homenagem a um vulcão localizado em terras italianas. Posteriormente, foi vendido a um português que era casado com uma linda mulata de cor de canela e que provavelmente serviu de inspiração para o escritor Jorge Amado na criação da personagem Gabriela (Heine, 2004 apud Sá Barreto).

O Teatro Municipal foi inaugurado como "Cine-Teatro Ilhéos" em 22 de dezembro de 1932, com capacidade para receber cerca de mil pessoas e passou a ser parte integrante da vida cultural dos cidadãos ilheenses. Ficou muitos anos abandonado até que na década de 80,

o prefeito da época, Jabes Ribeiro, assumiu o compromisso de recuperá-lo e assim, em julho de 1986 foi reinaugurado. O Teatro mantém parte da fachada original conservada, mas sua estrutura interna é totalmente modificada, visto que foi modernizada. É composto de galeria de arte e foyer.

A Casa de Jorge Amado teve sua construção iniciada no ano de 1920 e foi inaugurada em 1926. É uma casa de 582 m^2 que não tem um único estilo, sendo considerada eclética, com mistura do neoclássico e do colonial. O piso é todo original, de madeira de jacarandá, muito encontrado na região, e vinhático. Esse piso forma quadrados em duas cores. O lustre da sala principal é de vidro, não é o original, mas é da época. As bandeiras das portas são: umas trabalhadas em ferro fundido, estilo neoclássico francês e outras de vidro colorido em estilo colonial. O mármore utilizado na casa é o de Carrara, que era muito comum ser encontrado em Ilhéus na época da sua construção. Os ladrilhos da varanda também são da época, em *art-nouveau* ingleses, com temas náuticos e florais.

No ano de 1988, a casa foi doada ao Município, pelo estado da Bahia, foi tombada e inaugurada em 27 de junho de 1997. Na inauguração o próprio escritor, que ali escreveu o livro O País do carnaval, e sua família estavam presentes. Hoje a casa é aberta à visitação, funcionando como Casa da Cultura Jorge Amado e está sendo lentamente restaurada. O piso de uma das salas foi recuperado recentemente, ainda em 2008.

A Casa dos Artistas foi construída no final do século passado para ser a casa residencial do coronel Adami de Sá. Possui a fachada original conservada, mas seu interior foi inteiramente modificado. É composta por um salão para espetáculos, salas de exposição e um mezzanino. Atualmente a casa, que já foi cede do Colégio Afonso de Carvalho, é aberta à visitação e sua administração fica por conta da Organização Não Governamental Teatro Popular de Ilhéus. Lá existem exposições e são realizados saraus literários, lançamentos de livros, peças de teatro, entre outras atividades culturais artísticas.

A Casa dos Artistas passou sete meses fechada no ano de 2007, porque sua estrutura física estava abalada. Por falta de apoio do poder público municipal da época, foi criada a Campanha Viva Casa dos Artistas, pelos artistas locais, que foi apadrinhada pelo cantor e compositor Nando Reis, com o objetivo de angariar recursos para as obras de recuperação do casario. Assim, em 20 de dezembro de 2007, com apoio de amigos e empresários, a Casa dos Artistas é então reaberta.

A história do bar Barrakítika começa no verão de 1981, numa barraquinha franzina de madeira, localizada na praia da Avenida Soares Lopes. Era a primeira versão do bar que

recebeu esse apelido pelos amigos freqüentadores. Em abril de 1982, o bar se instala ao lado do atual endereço e passa a ser um dos "*points*" turísticos da cidade.

A Barrakítika é patrocinadora da "Casa dos Artistas". A casa tem DVD com várias televisões e música ao vivo ao ar livre ou no palco interno. Em 2006, a revista "Sexy" publicou em sua edição de outubro um guia com os 100 (cem) melhores bares do Brasil onde a Barrakítika, do ator e diretor teatral Bruno Susmaga, aparece na lista. O cardápio, o visual, os *drinks* e principalmente as pessoas aparecem como os maiores atrativos do bar.

A Igreja de São Jorge dos Ilhéus é de grande importância histórica para o município, composta por nave, capela-mor, corredor e lateral, sacristia e torre (HEINE, 2004). Foi construída com pedras de cantaria e inaugurada em 1556 constituindo-se assim como a igreja mais antiga localizada na parte urbana da cidade (HEINE, 1996). Sofreu diversas reformas ao longo do tempo e no seu corredor lateral funciona um Museu de Arte Sacra, com exposição de peças raras com destaque para a imagem de São Jorge sem o dragão, única da América Latina.

A Casa de Tônico Bastos que também ficou famosa por fazer parte do romance amadiano Gabriela, Cravo e Canela, foi construída no ano de 1929. Era a casa do personagem Tônico Bastos, um boêmio, mulherengo, que andava sempre bem vestido e cultivava com esmero um bigodinho bem fino como armadilha de sedução. Uma vez seu pai lhe perguntou: "O que você vai ser quando crescer?" Prontamente ele respondeu: "Marido". Tônico casou-se quatro vezes e teve vários filhos. Hoje, na casa está funcionando um *spa.*

Segundo Barros apud Heine (2004), o coronel Misael Tavares mandou construir o prédio pra ser residência da sua família a partir do ano de 1914 e este foi inaugurado em 16 de dezembro de 1922, dia do aniversário do proprietário, com um grande banquete. É um imponente prédio em estilo neo-clássico onde hoje se encontra a sede da Loja Maçônica Regeneração Sul Baiano.

O coronel Misael Tavares era um dos homens mais ricos do sul da Bahia, conhecido como "Rei do Cacau", foi também um grande empreendedor da região e deixou inúmeras obras na cidade.

Conta-se que nas reuniões que aconteciam no palacete, os barões do cacau mediam seus poderes enrolando e acendendo fumo em cédulas de dinheiro: aqueles que queimavam as maiores cédulas eram considerados os mais ricos e poderosos.

Aqui também vale falar sobre a Rua Antônio Lavigne de Lemos, que foi a primeira rua calçada da cidade de Ilhéus e tem uma história interessante: de acordo com Barreto citado por Heine (1996), as pedras que foram utilizadas no calçamento dessa rua são inglesas e foram

arrematadas, em leilão, pelo prefeito da época João Mangabeira. Elas tinham como destino o Mercado de São Sebastião, no Rio de Janeiro, mas o navio que as transportava naufragou na boca da barra, na entrada do antigo porto da cidade.

Conta-se que na época que isso aconteceu, estava próximo o casamento da filha do Coronel Misael Tavares que mandou que calçasse a rua que ligava sua casa até a Catedral de São Sebastião, justamente a Antônio Lavigne de Lemos. A quantidade de pedras, porém não foi suficiente e assim, foi estendido um tapete vermelho do final do calçamento até as escadarias da Catedral. "Aconteceu, porém, que os demais coronéis do cacau questionaram sobre a escolha da rua calçada e se criou um "reboliço" na cidade, que foi resolvido pelo vigário da época que respondeu:" as pedras inglesas estão ligando os dois grandes poderes da cidade: São Jorge a São Sebastião".

A Academia de Letras de Ilhéus não é, na verdade, um ponto de visitação turística, mas está localizada na Rua Antônio Lavigne de Lemos, 39, no Centro Histórico da cidade e, assim, acaba atraindo a atenção do público, foi fundada em 14 de março de 1959 e teve como primeiro presidente o poeta Abel Pereira. Durante 45 anos não teve sede própria até que ganhou do município uma sede totalmente equipada, a atual, que foi inaugurada no dia 14 de março de 2004.

Capacidade Ambiental e Capacidade de Carga

A concretização de um planejamento turístico voltado para a sustentabilidade requer, entre outras coisas, um minucioso estudo da capacidade ambiental e de carga dos locais escolhidos para o desenvolvimento da atividade. O estudo de capacidade de carga surgiu de uma preocupação mundial com as influências negativas do homem sobre a natureza, vislumbrando possibilidades de se planejar e aproveitar de forma menos prejudicial as potencialidades disponibilizadas pelo meio ambiente. Para Oliveira (2003), a capacidade de carga define o limite de danos que o meio ambiente pode tolerar da atividade humana, já a idéia de capacidade ambiental é mais ampla e, tenta considerar a interação entre o meio ambiente e as atividades humanas em diferentes escalas, simultaneamente. Dessa forma, significa entender a capacidade ambiental como um conceito que engloba múltiplas variáveis num mesmo período e contexto, enquanto a capacidade de carga analisa as variáveis isoladamente.

A utilização dos conceitos de capacidade ambiental e de carga – frequentemente associados às ciências biológicas – pelo turismo dá-se de um relacionamento que se

estabelece entre homem e natureza de forma não muito harmônica. É pragmática a utilização do meio ambiente natural e artificial (criado pelo homem) sem a adequada preocupação quanto aos desgastes que este pode ocasionar biologicamente, psicologicamente e socialmente nos ambiente nos quais a prática turística se estabelece. Segundo Ruschmann (1997, p. 34):

> "Os impactos têm origem em processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica, como por exemplo, um equipamento turístico ou um serviço. Eles são a conseqüência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam impactos diferentes, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem".

Parte daí a necessidade de não apenas conhecer os limites ambientais de cada local em particular, como também de entender a idéia de ambiente considerando aspectos sociais, culturais e econômicos, além daqueles propriamente ambientais, em sentido biológico. Da mesma forma, faz-se necessário conhecer o funcionamento e as diretrizes que conduzem o turismo em cada espaço, para assim contribuir para a previsão dos limites que devem direcionar a atividade em busca da sustentabilidade. Entretanto, é importante ressaltar que existem diferentes atores que atuam na prática turística e, para os quais, os limites de capacidade ambiental e de carga são, muitas vezes, divergentes, de acordo com interesses próprios.

Para o desenvolvimento do presente estudo foi adotado o conceito de capacidade de carga na área de turismo e lazer, definido por Boo (apud RUSCHMANN, 1997, p. 116) como o "número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e social". Considerando o Quarteirão Jorge Amado em Ilhéus como um local de práticas turísticas e, para tanto, passível de sofrer os impactos gerados por uma má gestão dessa atividade, o estudo da capacidade de carga neste local vislumbrou diagnosticar a quantidade máxima de turistas que as principais edificações neste quarteirão poderiam suportar em dias de fluxo turístico intensificado.

Para alcançar os resultados propostos neste estudo foi escolhida a fórmula para o cálculo de capacidade de carga de Boullón (OLIVEIRA, 2003), expressa abaixo:

Capacidade do lugar = Dimensão da área / Padrão de freqüência

Total de visitantes = Capacidade local x Coeficiente de rotação

$$\text{Coeficiente de rotação} = \frac{\text{Tempo disponível para visitação}}{\text{Duração comum das visitas}}$$

A coleta dos dados foi feita utilizando o critério de patrimônios arquitetônicos mais representativos na percepção dos trabalhadores do Quarteirão Jorge Amado. Os locais escolhidos pelos moradores foram, em ordem de importância, os apresentados na tabela 05, o Teatro Jorge Amado, o Vesúvio, a Casa Jorge Amado.

Ao tratamento dos dados foi possível observar que as informações prestadas pelos entrevistados não foram suficientes para a elaboração de um diagnóstico que contribua para um resultado efetivo. Os entrevistados, em sua maioria, responderam que os locais pesquisados não possuem qualquer tipo de cadastro que possa ser utilizado como referência no cálculo da capacidade de carga. Sendo assim, as edificações em questão confirmam desconhecer a quantidade de visitantes recebidos em qualquer período anual, como também o tempo de duração das visitas, o que impossibilitou o cálculo da capacidade de carga por meio da fórmula de Boullón.

Resultados e Discussão

A Percepção do Morador de Ilhéus e Trabalhador do Quarteirão Jorge Amado em relação ao seu Patrimônio Arquitetônico

Foram realizadas seis perguntas fechadas. A princípio questionou-se sobre a opinião do trabalhador em relação às edificações do quarteirão e foram obtidas as seguintes informações organizadas em tabelas e apresentadas a seguir.

Tabela 01: Percepção em relação ao patrimônio arquitetônico do quarteirão Jorge Amado

Interessante	Bem preservado	Grande Valor Histórico	Comum	Sem Comentários
20%	3%	47%	20%	10%

Fonte: Pesquisa de Campo

Dentre os entrevistados observa-se através da Tabela 01 que a maior parte, ou seja, 47% reconhecem o seu valor histórico, 20% o acham interessante, apesar de 20% o considerá-lo comum e apenas 3% bem preservado, observou-se uma necessidade de maior reconhecimento sobre o valor do patrimônio arquitetônico cultural da localidade e uma política de conservação dos edifícios melhor estruturada, e a ainda percebeu-se a necessidade de um programa de educação patrimonial para a comunidade ou a estruturação de programas de comunicação

integrada para informar a população sobre a importância desse patrimônio arquitetônico para a cultura local.

- Ao questionar se os moradores conheciam pessoalmente as edificações do Quarteirão Jorge Amado:

Tabela 02: Conhece pessoalmente as edificações do quarteirão Jorge Amado

Todas	Algumas	Nenhuma
20%	15%	65%

Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados apontaram que 80% da população dos trabalhadores locais não conhece pessoalmente todas as edificações do Quarteirão como apresentado na Tabela 02, sendo que 65% afirmou não conhecer pessoalmente nenhuma das edificações. Logo, o que chama a atenção é que os entrevistados passam pelo Quarteirão Jorge Amado todos os dias e trabalham nele, e apenas 20% conhece todos os edifícios. Fato que merece ser estudo mais profundamente uma vez que segundo os gestores das edificações em funcionamento essa edificações funcionam normalmente. Uma comunidade que não reconhece o valor do seu patrimônio dificilmente irá indicá-lo aos turistas, nem desejar a sua preservação.

- Sobre conhecimento acerca da história das edificações:

Tabela 03: Conhece a história das edificações

Sim, conheço	Não conheço	Um pouco
67%	20%	13%

Fonte: Pesquisa de campo

Quando questionados sobre a história das edificações o resultado se inverteu e 67% dos trabalhadores da localidade informou que conhece, 20% afirmou não conhecer e 13% disse conhecer um pouco como pode ser observado na tabela 03. Entretanto resta saber até que ponto esses 67% dos entrevistados que disseram conhecer a história das edificações do Quarteirão Jorge Amado sabem realmente sobre sua história e o que eles realmente conhecem.

- Ao se pensar em um City Tour, pedimos ao trabalhador que apontasse as edificações que gostaria que o turista/ visitante conhecesse:

Tabela 04: Relação de Edificações que os trabalhadores do Quarteirão Jorge Amado indicariam aos visitantes

Edificações	Classificação	Pontuação
Teatro Jorge Amado	1	97
Vesúvio	2	88
Casa Jorge Amado	3	77
Barrakitika	4	33
Igreja São Jorge	5	31
Academia de Letras	6	20
Palacete Misael Tavares	7	15
Casa dos Artistas	8	9
Casa de Tonico Bastos	9	5

Foi perguntado aos elementos entrevistados às quatro edificações que eles indicariam aos turistas caso fossem entrevistados, pediu-se também que eles classificassem por ordem de importância, atribuindo uma classificação do primeiro ao quarto lugar, na hora de tabular foi atribuída a essa classificação uma pontuação referente às posições.

Dessa forma o teatro Jorge Amado obteve a maior pontuação e seria o primeiro local indicado pelos trabalhadores locais para os turistas. È importante destaca de a igreja de São Jorge foi a edificação com o maior número de indicações, entretanto a sua pontuação só a deixou em quinto lugar, pois apesar de identificar a edificação como parte importante do patrimônio, o fato de se encontrar fechada a maior parte do tempo a distância da população local.

Outro destaque da pesquisa é a Academia de Letras que apesar de se encontrar em sexto lugar foi pontuada principalmente pelos trabalhadores da mesma. Destacam-se ainda o Vesúvio e a Casa Jorge Amado que possuem ligação direta com a obra Amadiana.

- Com relação à noção de pertencimento, as edificações mais "importantes" para os trabalhadores tiveram a seguinte classificação:

Tabela 05: Preferência pelas edificações

Edificações	Classificação
Teatro Jorge Amado	1
Vesúvio	2
Casa Jorge Amado	3
Academia de Letras	4
Igreja São Jorge	5

Barrakitika	6
Palacete Misael Tavares	7
Casa dos Artistas	8
Casa de Tonico Bastos	9

Semelhante ao questionamento anterior perguntou-se aos elementos entrevistados em enumera-se do primeiro ao oitavo quais as edificações preferidas e o Teatro Jorge Amado foi mais uma vez o primeiro colocado, seguido do Vesúvio e da Casa Jorge Amado. A classificação pode ser observada na tabela 05.

- Por último pediu-se a opinião dos trabalhadores sobre o valor dessas edificações enquanto atrativos turísticos. O patrimônio arquitetônico do Quarteirão Jorge Amado seria então:

Tabela 06: Opinião sobre as edificações como atrativos turísticos

Principais atrativos da área	33%
Atrativos importantes, mas ainda recebem pouco visitantes.	59%
Sem nenhuma importância para visitação	3%
Não sabe – não respondeu	5%

No final da pesquisa buscou-se uma opinião geral sobre as edificações e os elementos pesquisados informaram que apesar de atrativos importantes, ainda recebem pouca visitação, mesmo sendo os principais atrativos da área.

Considerações Finais

A pesquisa realizada detectou que a comunidade estudada pois níveis diferentes de identificação com as edificações da localidade. É interessante destacar a importância do Teatro Municipal de Ilhéus para os entrevistados e também da Igreja de São Jorge. Entretanto para a elaboração da capacidade de carga do local a pesquisa se deparou com um alto nível de falta de registros nas edificações. Tornando assim impraticável o seu cálculo pelo método de Boullon.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados como o cálculo da capacidade de carga por outros métodos, procurar saber até que ponto as pessoas conhecem a história e a importância das edificações, uma análise da estrutura do quarteirão visto que não existe uma padronização das fachadas e muitos fios encontram-se expostos.

Uma outra pesquisa também precisa ser realizada para conhecer a opinião do setor privado da localidade e sobre as perspectivas, planos e projetos do município para o mesmo.

Sugere-se que seja feita um novo sistema de sinalização turística e elaboração de roteiros turístico guiados.

Para que seja desenvolvido o turismo cultural sustentável na localidade é preciso verificar se a comunidade o deseja e de que forma, para só então começar a implementar ações de educação patrimonial, buscando a sensibilização da comunidade e seguinte mobilização, só dessa forma é que poderá pensar no surgimento de do turismo sustentável.

Culturalmente o Quarteirão possui inúmeros recursos que podem ser transformados em atrativos turísticos culturais, entretanto essas instalações não estão sendo geridas com esse foco, falta gestão às edificações para que elas possam ser realmente aproveitadas turisticamente, ações simples como registros do números de visitantes, tempo de funcionamento das edificações, nada disso está claro. Nem a Igreja de São Jorge, edificação das mais importantes citadas na pesquisa, possui horário de funcionamento claro, outras edificações apenas funcionam em horário comercial.

É preciso que se mude a consciência dos gestores, envolvimento da comunidade e do setor privado para que se tenha sustentabilidade e ainda para que se desenvolva o turismo de maneira sustentável beneficiando comunidade local e visitante.

Referências Bibliográficas

ALFONSO, M. J. P. **El patrimonio cultural como opción turística**. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, Outubro de 2003.

AVILA, M. A. **Política e planejamento em cultura e turismo:** Reflexões, Conceitos e Sustentabilidade. Apostila da Disciplina Tendência do Turismo Contemporâneo. Mestrado em Cultura e Turismo. UESC: 2006.

BAR E RESTAURANTE BARRAKÍTIKA. Disponível em: HTTP://www.barrakitika.com.br/home.htm. Acesso em: 10 nov. 2008.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. 4 ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Caderno Virtual de Turismo, 2006.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FONTES, M. J. V. **Turismo de Ilhéus. Vantagem comparativa versus vantagem competitiva.** 2001. Salvador: Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001

FUNARI, P. P.; PINSKY, J**. Turismo e patrimônio Cultural,** organização. São Paulo; 2003, 3º ed. (coleção Turismo Contexto).

GONÇALVES, J. R. **Autenticidade, memória e identidades nacionais:** o problema dos patrimônios culturais. Estudos Históricos, RJ, vol. 1, n.2, 1998.

HEINE, Maria Luiza. **Passeio Histórico na capitania de São Jorge dos Ilhéus**. 2. ed. Ilhéus: Um guia turístico, 1996.

HEINE, Maria Luiza. **Patrimônio Cultural de Ilhéus**: um caminho para promover o Turismo Sustentável do Município. Dissertação de (Mestrado), UESC, Ilhéus, 2004.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. 3 ed.ver. Ampliada. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR editora, 1996.

LEMOS, C. **O que é patrimônio histórico -** São Paulo: Brasiliense, 2004 (col. primeiros passos).

MENEZES, Juliana Santos. **Da leitura ao turismo:** o caso do Quarteirão Jorge Amado. Ilhéus (Ba): UESC/UFBa, 2004. Dissertação de mestrado.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing.** Bookman, Porto Alegre. 2001.

OLIVEIRA, Fernando Vicente. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

ROLNIK, R. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995. – (Col. 1º passos).

RESENDE, Letícia Antunes. **A Construção de produtos turísticos com base local: uma reflexão sobre o marketing societal no turismo brasileiro à luz da comunidade de Canavieiras – BA.** Ilhéus, 2005. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz: Ilhéus, 2005.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo)

TOREZANI, Julianna. **Internet, Cultura e Turismo**: O Patrimônio Arquitetônico de Ilhéus em Sites Informativos de Turismo. Dissertação de (Mestrado), UESC, Ilhéus, 2007.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura;** 5º Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.